

ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO EM PESQUISAS COM A TEMÁTICA “TERCEIRO SETOR” NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DE REDES SOCIAIS

ANALYSIS IN THE SCIENTIFIC FIELD RESEARCH WITH THE THEME “THIRD SECTOR” IN BRAZIL UNDER THE PERSPECTIVE OF NETWORKS

DELICI GRAPEGIA DAL VESCO

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: delcigrape@gmail.com

ALEXANDRE CORRÊA DOS SANTOS

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Perito judicial e professor. E-mail: alexandre@maxicontabil.com.br

JORGE EDUARDO SCARPIN

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: jorge.scarpin@ufpr.br

Endereço: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Rua Universitária, 1619, Cascavel - PR - CEP 85.819-110.

Recebido em: 21.05.2013. Revisado por pares em: 08.02.2015. Aceito em: 08.03.2015. Publicado em: 30.04.2015. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar as publicações científicas na temática do Terceiro Setor no Brasil, considerados sob a ótica de redes de cooperação entre autores, instituições, aspectos metodológicos e localidade regional a elas vinculadas. O marco teórico contempla aspectos inerentes aos estudos do Terceiro Setor e redes sociais sob a ótica da análise da análise de centralidade. O estudo baseado em redes de cooperação contribuirá para a compreensão das estruturas de relação entre pesquisadores na área de administração e contabilidade, na temática Terceiro Setor. Realizou-se uma pesquisa sociométrica, com perspectiva longitudinal de 174 artigos. A metodologia utilizada é empírico-analítica, realizada por meio de coleta, cálculo e análise de dados. É caracterizada como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos, e quantitativa e qualitativa quanto à abordagem do problema. Entre os resultados, destaca-se a baixa densidade das redes de coautoria e a estrutura regional concentrada em publicações internas. Quando comparada à rede de autores com as instituições pela característica regionalidade, verifica-se que só ocorreu uma associação com instituição estrangeira e que o norte do país não pesquisa a área.

Palavras-chave: Terceiro setor. Redes de cooperação. Análise cienciométrica.

Abstract: *The aim of this study is to investigate the scientific publications of Third Sector in Brazil, considered from the perspective of cooperation networks among authors, institutions, regional location and methodological aspects linked to them. The theoretical framework includes aspects related to studies of the Third Sector and social networks from the perspective of analysis of centrality. The study based on networks of cooperation will contribute to understanding the structures of relationship between accounting and management researchers on Third Sector. It has been conducted a prospective longitudinal research with sociometric on 174 articles. The methodology used is empirical analysis, conducted by collecting, calculating and analyzing data. It is characterized as descriptive of the aims, procedures and documentation regarding the quantitative and qualitative approach of the problem. The research shows there is a low density of networks of co-authorship, and the regional structure focused on internal publications. When compared with the institutions network by authors feature regionalist, it appears that there was only one association with the foreign institution and that the north does not search the area.*

Keywords: *Third sector. Cooperation networks. Scientometric analysis.*

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas brasileiras que utilizam os conceitos de teoria de redes, mais especificamente, as técnicas de análises de redes, tiveram como precursores os trabalhos de: Nelson (1984), que buscou, por meio da análise de redes, fortalecer as pesquisas sobre as organizações e as suas estruturas; Bulgacov e Verdu (2001), que analisaram a produção acadêmica, por meio de um estudo exploratório, que visou identificar as relações em rede existentes entre os pesquisadores; Silva e Dellagnelo (2004), que aplicaram a análise aos estudos de mercados e à formação de gestores; Rossoni (2006), que procurou entender a dinâmica de relacionamento entre os pesquisadores da área de organizações e estratégia e suas relações com a produção científica; e Rossoni e Teixeira (2006), que buscaram aplicar a análise em estudos de empreendedorismo.

Os estudos contemporâneos desenvolvidos com o objetivo de analisar as relações das redes no campo científico (NEWMAN, 2001; MOODY, 2004; BARABASI, 2005; ACEDO *et al.*, 2006; LI-CHUN *et al.*, 2006; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JR., 2008; ROSSONI; LUCIANO FILHO, 2009) apontam evidências do crescimento de cooperação e que a relação entre pesquisadores não só aumenta em frequência, mas também em números de colaboradores, o que possibilita a formação de redes. Estudos relacionados a redes sociais, segundo Borgatti e Foster (2003), aumentaram radicalmente nas áreas de administração.

Ao longo dos últimos anos a produção científica brasileira tem sido mapeada de diversas formas (CALDAS; TINOCO, 2004; BERTERO *et al.*, 2005; GRAEML *et al.*, 2008). Na área do Terceiro Setor, Iizuka e Sano (2004) analisaram a produção científica publicada nos anais do EnANPAD, no período de 1997 a 2002, indicando os principais autores da área, as referências mais utilizadas, as metodologias empregadas e as lacunas teóricas e práticas a serem exploradas. Para Lewis (1998 *apud* ALVES, 2002), as pesquisas no exterior normalmente são conduzidas por pessoas ligadas à Sociologia, à Ciência Política, à História e à Economia. No Brasil, a maior parte da produção emana das faculdades de Administração e dos seus centros de pesquisa, contudo, ainda é pouco explorada.

No Terceiro Setor, infere-se que a realização de associações entre diferentes autores seja um importante mecanismo para a troca de dados e informações entre os diferentes grupos, o que pode contribuir para a consolidação de teorias e de um campo de pesquisa na área. No campo social, as teorias consolidadas podem ajudar a minimizar deficiências levantadas em instituições do Terceiro Setor, como por exemplo, problemas na área de gestão, de captação de recursos e investimentos sociais.

Sob tais fatos, pretende-se observar a cooperação entre as publicações científicas brasileiras no Terceiro Setor, com a seguinte questão de pesquisa: Qual a estrutura de cooperação entre as publicações científicas brasileiras na temática do Terceiro Setor?

Para preencher essa lacuna, este estudo objetiva investigar as publicações científicas na temática do Terceiro Setor no Brasil, considerados sob a ótica de redes de cooperação entre autores, instituições, aspectos metodológicos e localidade regional a elas vinculadas, as quais foram denominadas, nessa pesquisa, relações de cooperação.

Essa pesquisa foi estruturada em quatro tópicos além deste destinado a introdução; o segundo elaborado para o aporte teórico discorre sobre redes sociais e terceiro setor; o terceiro descreve o método e os procedimentos da pesquisa, o quinto analisa e discute os dados obtidos confrontando-os com a literatura e, por fim o quinto tópico do estudo com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica do tema incorporou dois tópicos principais, a literatura sobre redes sociais e suas configurações e terceiro setor, sua relevância para a pesquisa científica.

2.1 REDES SOCIAIS

Para Maciel (2007), o que se toma sob o rótulo de análise de redes é resultado do desenvolvimento de métodos apropriados para o exame de dados relacionais, que refletem as ligações entre atores e permitem a construção e o mapeamento da estrutura em que se dá a ação social.

As redes sociais podem ser entendidas, conforme Wasserman e Faust (1994), como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões. Do ponto de vista da análise de rede social, o ambiente social pode ser expresso como padrões ou regularidades nas relações entre unidades que interagem, e o foco de atenção da análise está no relacionamento entre as entidades sociais, seus padrões e as implicações dessas relações. Para Emirbayer e Goodwin

(1994), as redes sociais são conjuntos de contatos que ligam vários atores que podem ser de diferentes tipos, apresentarem conteúdos diferentes e diferentes propriedades estruturais.

Segundo Moody (2004), a análise de redes sociais permite o exame de relações de colaboração e conduta editorial sob uma perspectiva sociológica. O autor acrescenta que pesquisas na sociologia do conhecimento sugerem que o conjunto de ideias que uma pessoa possui como verdade é amplamente uma função do grupo de pessoas em que ela interage e as referências reconhecidas pelas autoridades do grupo.

De acordo com Rossoni e Guarido Filho (2007), existem diversas formas de analisar redes sociais. Então, inúmeras modalidades podem ser utilizadas para avaliar as características das redes de cooperação. Entre essas, as mais frequentemente encontradas em trabalhos empíricos são: i) centralidade, ii) coesão, iii) análise posicional e iv) análise de *small worlds*.

Outra modalidade de análise de redes relaciona-se à da homofilia, que indica que as pessoas apresentam maior probabilidade de estabelecer contato com outras que estão mais próximas às que estão distantes (MCPHEARSON; SMITH-LOVIN; COOK, 2001). Fator esse comprovado nos estudos de Rossoni e Guarido Filho (2007); Rossoni, Hocayen-Da-Silva e Ferreira Júnior (2008a, 2008b); Walter *et al.* (2010), que indicam, de maneira geral, que pesquisadores tendem a apresentar maior proporção de laços dentro da mesma região, promovidos pelo vínculo institucional, isto é, o compartilhamento do local de trabalho, de instituições de ensino, de organizações profissionais e de sociedades secretas, aumenta as chances de formação de relacionamentos pessoais (LOUCH, 2000).

Os estudos desenvolvidos com o objetivo de analisar as relações das redes no campo científico (NEWMAN, 2001; MOODY, 2004; BARABASI, 2005; ACEDO *et al.*, 2006; LI-CHUN *et al.*, 2006; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JR., 2008; ROSSONI; LUCIANO FILHO, 2009) apontam evidências do crescimento de cooperação e que a relação entre pesquisadores não só aumenta em frequência, mas também em números de colaboradores, o que possibilita a formação de redes. Estudos relacionados a redes sociais, segundo Borgatti e Foster (2003), aumentaram radicalmente nas áreas de administração.

2.2 ANÁLISE DE REDES SOCIAIS BASEADA EM *SMALL WORLDS*

O pressuposto fundamental do fenômeno *small worlds*, ou mundo pequeno, é que os atores presentes em uma grande rede podem conectar-se a partir de um pequeno número de intermediários (NEWMAN, 2001). Rossoni (2006) esclarece o conceito para um fenômeno *small world*, que ocorre quando atores em uma esparsa rede estão altamente agrupados, mas, ao mesmo tempo, estão conectados a atores fora de seus grupos, por meio de um pequeno número de intermediários.

Para Rossoni (2006), a dinâmica de *small worlds* permite que atores isolados atuem reproduzindo a estrutura de *small worlds*, contradizendo a intuição de que atores podem romper abruptamente com a estrutura social. Tal fato é fundamental para entender a relação entre níveis micro e macro, pois possibilita compreender como a estrutura de relacionamento local, influencia a construção de estruturas globais, que também conformam a elaboração de estruturas locais, em uma relação de constante dualidade.

Dois conceitos são fundamentais para caracterizar um mundo pequeno: o primeiro é a distância (*path length*) e o segundo é o coeficiente de agrupamento (*clustering coefficient*). Define-se como distância o menor número de laços necessários para conectar, direta ou indiretamente, um ator a outro na rede. No experimento de Milgram, por exemplo, a distância média foi igual a seis, uma vez que foram necessários cinco intermediários para ligar o remetente e o destinatário. Já o coeficiente de agrupamento é baseado na rede “local” de um determinado proprietário e mede o grau de conectividade dos atores com o qual aquele proprietário é ligado. Mais precisamente, o coeficiente de agrupamento é a razão entre o número de laços observados entre estes atores e o número total possível de laços entre eles (LAZZARINI, 2007).

Conforme Lazzarini (2007), alguns conceitos permitem definir quando um mundo pequeno ocorre com maior exatidão no âmbito de redes de autores, são eles: a) a densidade global da rede é baixa (por exemplo, muitos autores não são diretamente ligados entre si); b) a distância média entre autores da rede não é longa (ou seja, é preciso poucos atores para que um pesquisador consiga se conectar indiretamente a outro); e c) o coeficiente de agrupamento é elevado (isto é, existem subgrupos de pesquisadores que participam conjuntamente das mesmas pesquisas).

A densidade da rede é a extensão das interconexões entre os atores de uma rede. Para Maciel (2007), quanto mais densa a rede, mais fácil o fluxo de informações e recursos, ou seja, mais ela opera na lógica de um sistema fechado, no qual é mais fácil a manutenção de altos níveis de confiança, normas compartilhadas e padrões de comportamento.

2.3 REDES SOCIAIS: ANÁLISES DE LIGAÇÃO PREFERENCIAL, CENTRO-PERIFERIA E CENTRALIDADE

Para Barabasi (2005), em redes que estão em expansão, os nós tendem a se ligar, preferencialmente, aos nós que estão melhor conectados, ocasionando um fenômeno de ligação preferencial. No campo da produção científica, Newman (2001) foi o pioneiro em avaliar se os autores que entram na rede tendem a entrar, preferencialmente, a partir dos autores mais conectados. Rossoni (2006) explica que a característica estrutural do modelo de ligação preferencial é de que autores “estrelas” (*star actors*) são responsáveis por conectar a rede. Entretanto, Moody (2004) verificou que no campo internacional da sociologia não houve ligação preferencial, em seu estudo, apesar de ter apresentado escores de escala preferencial, eles não foram estatisticamente significativos, o que indica que existem outros elementos que influenciam na escolha preferencial.

Conforme Rossoni e Guarido Filho (2009), as conotações de centro e periferia, ou produtores principais e secundários, podem ser passíveis de aplicação na compreensão de campos científicos, em termos do papel de certos atores sociais em sua estruturação. Segundo os autores, a preocupação em avaliar centro e periferia é considerada relevante na medida em que trata da relação do conhecimento produzido no campo com a densidade das relações.

Em configurações do tipo centro-periferia, atores no centro estão densamente conectados entre si, enquanto os atores da periferia apresentam maior densidade de laços com os atores do centro do que com seus pares periféricos. Quando essa situação ocorre, a hipótese de centro-periferia pode ser comprovada. Como exemplo tem-se o estudo de Rossoni e Guarido Filho (2009), que partiu da identificação de dois grupos, o centro e a periferia, em termos de sua produtividade no campo, o argumento para pesquisa baseou-se na diferença de densidade das relações de cooperação entre programas.

No caso da centralidade, o ator central é definido como aquele que está envolvido em muitos vínculos ou em mais vínculos do que os demais atores na rede. Wasserman e Faust (1994) expõem que três medidas de centralidade são normalmente utilizadas para a análise das redes sociais: centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de proximidade (*closeness*). A centralidade de grau é medida pelo número de ligações que um ator tem e pode se distinguir pelos graus de conectividade de entrada (*indegree*) e de saída (*outdegree*).

Em relação à centralidade, no estudo de Maciel (2007), a alta centralidade (posição) conduziu a um aumento na velocidade e no volume do fluxo de três ativos: recursos, informações e *status* (prestígio). Essa condição de alta centralidade elevou o *status* (condição social) e o poder, porque um ator que recebe muitos laços é considerado um ator de maior prestígio. Um ator central tem maior acesso a oportunidades e recursos, o que permite se beneficiar da assimetria positiva de recursos. O autor salienta em seu estudo, que a alta centralidade potencializou a capacidade de ações competitivas, maior capacidade de obter informações para mais ações competitivas, maior capacidade para fortalecer suas capacidades competitivas e mais acesso a informações para maiores previsões das ações competitivas de outros atores.

A centralidade de grau de entrada representa o número de ligações que um ator recebe de outros atores. A centralidade de grau de saída representa o número de ligações que um determinado ator estabelece com outros atores de um grupo. Dessa forma, a centralidade de grau de entrada mede a receptividade ou popularidade de uma pessoa na rede, enquanto a centralidade de grau de saída mede a sua expansividade (WASSERMAN; AUST, 1994).

A centralização não se refere a uma propriedade de um agente ou de alguns atores, mas, da rede representada no gráfico sociométrico como um todo. Essa medida revela a coesão ou o quanto a rede parece se configurar em uma estrutura mais fluida na sua totalidade (MACIEL, 2007). O autor acrescenta que fora essas medidas mais tradicionais, alguns outros critérios de análise surgiram para contribuir no entendimento das implicações e explicações das configurações sociais, tais como: intensidade dos relacionamentos; importância e frequência dos contatos.

Segundo Mtichell (1976 *apud* MACIEL, 2007), a intensidade, diferentemente da densidade, reflete o quanto atores de uma rede estão inclinados a comportarem-se de acordo com normas e as suas obrigações, ou mais propensos a se entenderem livres para exercer seus direitos com outros atores. O autor destaca que essa medida pode ser operacionalizada a partir da identificação do nível de comprometimento dos atores da rede com as outras organizações. Ainda, salienta que a importância dos relacionamentos revela o quanto um ator social dá relevância para o estabelecimento das suas relações com outras organizações ou indivíduos. Assim, a frequência é determinada pelos contatos entre atores num determinado espaço e período de tempo, embora, uma alta frequência de contatos não implica, necessariamente, alta intensidade das relações.

2.4 TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor tem despertado o interesse de diversos pesquisadores em relação às suas temáticas, porém, há, ainda, certa incipiência quando se remete ao arcabouço teórico que norteia este campo. Com a finalidade de apresentar estudos que objetivaram caracterizar as Instituições do Terceiro Setor, buscou-se na literatura trabalhos que adentraram nesta seara. Hudson (1999) comenta que ao contrário de organizações do setor privado, as organizações caracterizadas como entidades do Terceiro Setor, não distribuem lucros a seus proprietários e, diferente das organizações do setor público, não estão sujeitas a controle político direto. Relata, ainda, que o Terceiro Setor consiste em organizações cujos objetivos principais são sociais, em vez de econômicos.

Silva (2008) descreve que o Terceiro Setor é visto como derivado de uma conjugação entre as finalidades do primeiro setor e a natureza do segundo, ou seja, “[...] composto por organizações que visam a benefícios coletivos (embora não sejam integrantes do governo) e de natureza privada (embora não objetivem auferir lucros)”.

Para enfocar o campo desta pesquisa, procurou-se adotar um fator de harmonização entre as diversas definições, considerando-se a delimitação do setor por suas características gerais, que, segundo Salamon e Anheier (1997): não integram o aparelho governamental; não distribuem lucros a acionistas ou investidores, nem tem tal finalidade; autogerenciam-se e tem alto grau de autonomia interna; e possuem um nível significativo de participação voluntária.

Denota-se pelos conceitos anteriormente descritos, e também pela análise de outros estudos neste setor, que ainda não há um constructo teórico consolidado, capaz de responder objetivamente à definição e à caracterização do Terceiro Setor.

Contudo, a importância do Terceiro Setor é objetivamente percebida, quando remetemos à sua participação na economia brasileira, que representa números relevantes. Um estudo conjunto entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Associação Brasileira de Organizações não Governamentais (ABONG), denominado “As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil - 2005”, realizou um mapeamento e classificação dessas entidades. A Tabela 1 revela a evolução dessas entidades, no período entre 1996 e 2005, e sua variação percentual.

Tabela 1 – Evolução das entidades cadastradas no CEMPRE, em números absolutos e variação percentual Brasil (1996-2005)

Entidades constantes no CEM- PRE	Números absolutos			Variação (%)		
	1996	2002	2005	2002/1996	2005/1996	2005/2002
Total	3 476 826	5 339 694	6 076 940	53,6	74,8	13,8
Entidades Privadas e Associações sem Fins Lucrativos	211 787	500 155	601 611	136,2	184,1	20,3
Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos – FASFIL	107 332	275 895	338 162	157,0	215,1	22,6
Outras entidades privadas sem fins Lucrativos	104 455	224 260	263 449	114,7	152,2	17,5
Empresas e outras organizações	3 265 039	4 839 539	5 475 329	48,2	67,7	13,1

Fonte: IBGE (2005).

A evolução das entidades constantes no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em números absolutos, registrou, em 1996, 211.787 mil entidades e, em 2006, esse número triplicou e atingiu 601.611 entidades. Em variação percentual de 1996/2005, atingiu-se um pico de 184,1 pontos percentuais, o que indica um crescimento acelerado dessas entidades.

2.5 RELEVÂNCIA DO TERCEIRO SETOR NO CAMPO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Estudos científicos no Terceiro Setor têm sido realizados com mais frequência, sendo publicados nos últimos anos em importantes congressos e periódicos.

No campo internacional, Falconer (1999) afirma que as pesquisas no Terceiro Setor iniciaram-se nos anos 60, porém, a maior parte dos escritos surge a partir dos anos 90.

Alves (2002) cita como pioneiros do estudo do Terceiro Setor no Brasil: Rubem César Fernandes e Leilah Landim, considerados autores mais citados nesse campo. Após os anos 90, os estudos científicos sobre o Terceiro Setor intensificaram-se no Brasil, corroboram para isso sua inserção em discussões no ambiente das universidades e no campo empresarial, impulsionado pelas ações de responsabilidade social.

Iizuka e Sano (2004) abordam o tema e correlaciona sua imersão no campo científico ao crescimento das demandas sociais no âmbito civil, na busca de seus direitos, à disseminação da “responsabilidade social” nas empresas e um incentivo do governo federal à criação de organizações sociais em serviços não exclusivos do Estado.

Olak, Slomski e Alves (2008) analisaram as origens, características e evolução da produção acadêmica contábil no âmbito do Terceiro Setor no Brasil, no período de 2000 a 2006. Concluíram que as pesquisas nessa área são embrionárias, sua disseminação ocorre basicamente em congressos e pulverizada em diversos autores.

Paula *et al.* (2010) apontam que as produções científicas no Terceiro Setor, entre os anos de 1998-2009 em periódicos Qualis/CAPES de níveis A a B2, totalizam 77 artigos, e que a concentração de publicações, ou seja, 96,10% estão distribuídas em periódicos com conceito Qualis/Capes B1 e B2. Essa pesquisa mostra, ainda, a percepção de que falta a predominância de redes de pesquisa no Terceiro Setor, como acontece em outros setores. Concluem que a pesquisa sobre o Terceiro Setor no Brasil encontra-se, atualmente, em um estágio inicial, de pesquisa pontual, dispersa em termos de temáticas e com diversas lacunas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada, quanto ao objetivo, é descritiva; quanto aos procedimentos, documental; e, quanto à abordagem do problema, qualitativa (RAUPP; BEUREN, 2006). Para tanto, utilizou-se da análise bibliométrica e sociométrica. Segundo Macias-Chapula (1998), uma pesquisa bibliométrica direciona-se para o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A caracterização, como estudo sociométrico, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos, estabelecida entre atores sociais, compreendidos neste estudo como autores (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994).

O universo de estudo constitui-se das publicações nacionais em eventos, congressos nacionais, nível A1, em ciências sociais aplicadas, na área de administração e contabilidade, disponíveis de acesso via Web, conforme Tabela 2, compondo um total de 20 eventos, nos quais foram publicados 177 trabalhos, num corte longitudinal de cinco anos, no período de 2006 a 2010.

Para permitir a seleção da amostra, foram filtrados, inicialmente, artigos contendo a expressão “Terceiro Setor”, que ocorreu na fase exploratória da pesquisa. Tal critério é consistente com outras pesquisas realizadas anteriormente (por exemplo, NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008). Foram excluídos da amostra artigos que contêm a expressão anteriormente citada, porém, que enfocaram estudos na área de responsabilidade social empresarial, que não constitui objeto deste trabalho.

Tabela 2 – Quantidade de artigos por evento – Brasil (2006-2010)

Evento	2006	2007	2008	2009	2010	Total Geral
Encontro da ANPAD	21	27	20	23	14	105
Congresso USP	4			1	2	7
Encontro de Adm. Pública e Governança – ENAPG	7		11		6	24
Simpósio de Adm. da Prod. Logística e Oper. Intern. SIMPOI	5			3	4	12
Congresso Brasileiro de Custos	3	4	7	5	7	26
Total Geral	40	31	38	32	33	174

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A pesquisa nos anais de eventos, realizada entre os dias 03 a 31 de janeiro de 2011 permitiu identificar os artigos de interesse para a realização da pesquisa. Primeiramente, foram lidos os resumos e, posteriormente, selecionados 174 artigos. Fez-se leitura complementar para compor o banco de dados, contendo as seguintes informações: ano de publicação; evento;

autores do trabalho; instituição; região (AHRENS; CHAPMAN, 2006; ROSSONI, 2006; NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008; WALTER *et al.*, 2008) metodologia aplicada (HESFORD, *et al.*, 2007; NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008).

Para a análise de redes elaborou-se uma planilha com os 174 artigos, dos quais participaram da rede, como autores, 357 pesquisadores, perfazendo a matriz quadrada para análise da rede, por meio do *software* UCINET v.6.0 for *Windows*, pelo qual se realizaram os cálculos dos indicadores da rede.

A matriz de relações de pesquisadores foi construída por meio de célula xy, nas quais relaciona o autor “x”, que participa da autoria de um ou mais artigos conjuntamente com o autor “y”, também utilizada nos estudos de (ROSSONI, 2006; ROSSONI; GUARIDO, 2007; 2009; LAZZARINI, 2007; NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008; ROSSONI *et al.*, 2009; ROSSONI; GRAEML, 2009; WALTER, *et al.*, 2009). Para tanto, identificou-se as coautorias e montou as matrizes codificadas 0 e 1, nas quais 0 não possui cooperação na autoria e 1 possui coautoria, para mais de um laço adiciona-se 1 para cada interação.

Realizou-se a análise dos dados no tocante a: metodologia dos artigos publicados; rede social dividida em autores e instituições com atributos regionais; autores mais prolíficos e com maior número de laços; indicadores da rede de cooperação entre autores. Quanto à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria, o que representa uma vertente de análise de redes sociais (LIU *et al.*, 2005). Para gerar as figuras representativas da estrutura da rede e seus indicadores, empregou-se o *software* UCINET® 6.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Da análise dos dados obteve-se a descrição das principais metodologias utilizadas nas pesquisas de Terceiro Setor, para tanto, utiliza-se como parâmetro a classificação proposta por Raupp e Beuren (2006), indicadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Descrição metodológica pesquisas em Terceiro Setor (2006-2010)

Quanto aos Procedimentos		Quanto aos Objetivos		Quanto à Abordagem	
Análise Bibliométrica	1	Não especificado	91	Qualitativa	131
Análise Comparativa	2	Descritiva	20	Qualitativa; Quantitativa	11
Análise Crítica	1	Descritiva; Explicativa	5	Quantitativa	19
Estudo de Caso	42	Descritiva-Exploratória	25	Não especificado	13
Estudo Multicaso	7	Descritiva-Interpretativa	2		
Historiografia	1	Exploratória	30		
Não-especificado	82	Exploratória	1		
Pesquisa-Ação	1				
Bibliográfica	5				
Pesquisa de Campo	10				
Empírica	9				
Experimental	1				
Levantamento	1				
Teórica	6				
Pesquisa-Ação	5				
Total	174		174		174

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, dos 174 artigos pesquisados, 131 classificaram a pesquisa como qualitativa, 19 como quantitativa, 11 como quantitativa/qualitativa e 13 artigos não especificaram a abordagem do problema. Para a classificação da pesquisa quanto aos objetivos dos 174 artigos pesquisados, a maioria, ou seja, 91 artigos não especificam essa modalidade, 31 artigos especificam como exploratória, 25 como exploratória e descritiva, 20 como descritiva, 5 como descritiva e explicativa e 2 como descritiva interpretativa.

Para a classificação quanto aos procedimentos adotados na pesquisa, 82 artigos não classificam essa modalidade e a preferência do procedimento é para estudo de caso e multicaso, com 42 e 7 artigos, respectivamente, 11 pesquisas como teórica/bibliográfica, 10 utilizam a pesquisa de campo, 9 pesquisas empírica, 6 pesquisa-ação e o restante, 7 artigos, utilizam: análise bibliométrica (1), análise comparativa (2), análise crítica (1), historiografia (1), experimento (1), levantamento (1).

A Tabela 4 mostra os indicadores relacionados às matrizes originais, seus componentes, os atributos da rede e as estatísticas descritivas das redes de relações entre pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa em terceiro setor no Brasil.

O tema terceiro setor apresentou, no período pesquisado (2006/2010), um total de 342 pesquisadores/autores de trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, EnANPAD, ENAPG; SIMPOI e Congresso USP, com média de colaboração de 2,98 laços por pesquisador e 83 instituições com média de colaboração de 3,205 laços por instituição.

Tabela 4 – Indicadores da rede de cooperação entre autores e coautores

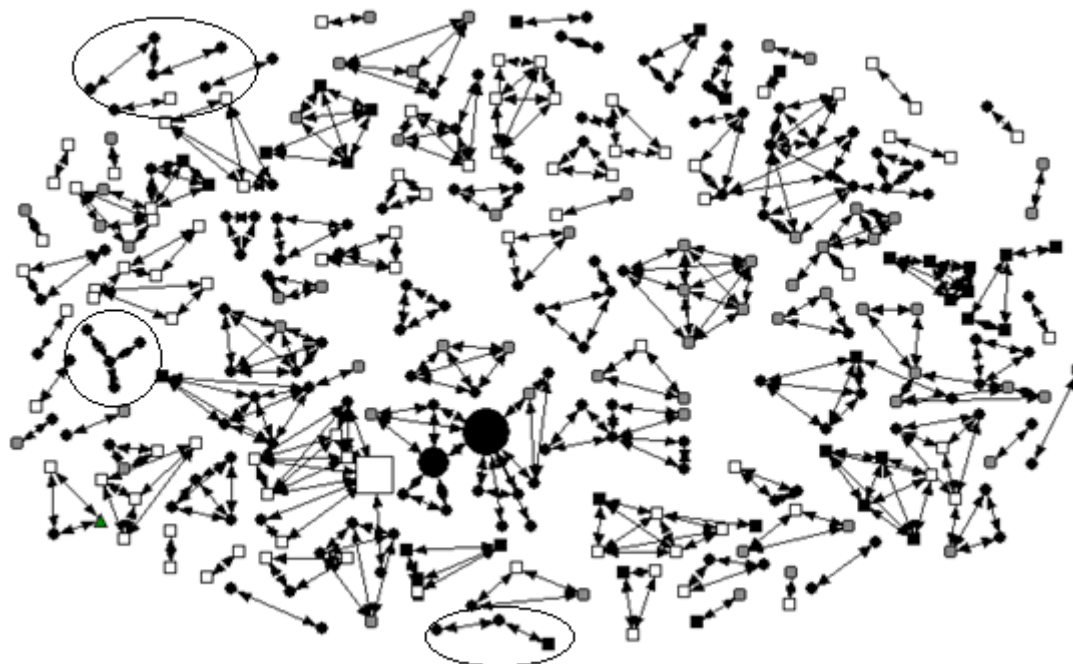
Descrição	Autor	IES	Dados aleatórios	Autor	Ies
Número de artigos	174	174	coef. agrupamento rede esperado (k/n)	0,01	0,04
Pesquisadores/Instituições (n)	342	83	PL: Distância Média Esperada ($\ln(n)/\ln(k)$)	7,01	3,79
Dados observados_rede	Autor	IES	Indicadores		
Laços	786	266	PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,20	0,80
Número médio laços da rede (k)	2,298	3,205	CC taxa (CC real / CC aleatório)	144,94	24,66
Número de componentes	116	24	Q: Coef. Small World (CC taxa/ PL taxa)	740,73	31,00
Tamanho Componente Principal	13	33	Região	Autor	Ies
Tamanho 2o. maior componente	8	15	USA	1	1
Unidades Isoladas	28	14	Sul	90	27
Densidade	0,67%	3,91%	Sudeste	144	31
Centralização	1,58%	6,50%	Centro-Oeste	35	3
Distância média	1,372	3,018	Nordeste	71	21
Distância máxima	8	8	Norte	1	1
Coeficiente de agrupamento	0,974	0,952			

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que o campo apresenta alta fragmentação: os 342 pesquisadores formam 116 componentes independentes (conjuntos de dois ou mais participantes), em que o maior componente representa somente 3,8% dos pesquisadores da área (13 indivíduos). Isso pode ser verificado, de forma gráfica, na Rede 1, em que as regiões dos componentes são representadas por diferentes representações gráficas e cores. Tal fragmentação é ressaltada quando comparada ao estudo de Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008) para a área de Administração Pública e Social.

Na Figura 1, destaca-se que existem 28 pesquisadores que não estabeleceram laços de cooperação, o que caracteriza a fragmentação da produção científica em Terceiro Setor, e também pela bipolarização da produção científica evidenciada pela existência de dois grandes componentes, dentro dos componentes dos quais fazem parte. A rede está formada em pequenos grupos e pela predominância de laços fortes, com exceção das três tríades indicadas na Figura 1 e de díades. Observa-se, assim, a ocorrência de lacunas estruturais, as quais, de acordo com Burt (1992), fornecem uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão, uma vez que esse usufrui de acesso às informações dos dois autores. Esse indivíduo também pode conquistar poder de agenciamento de contato entre os autores aos quais se encontra vinculado.

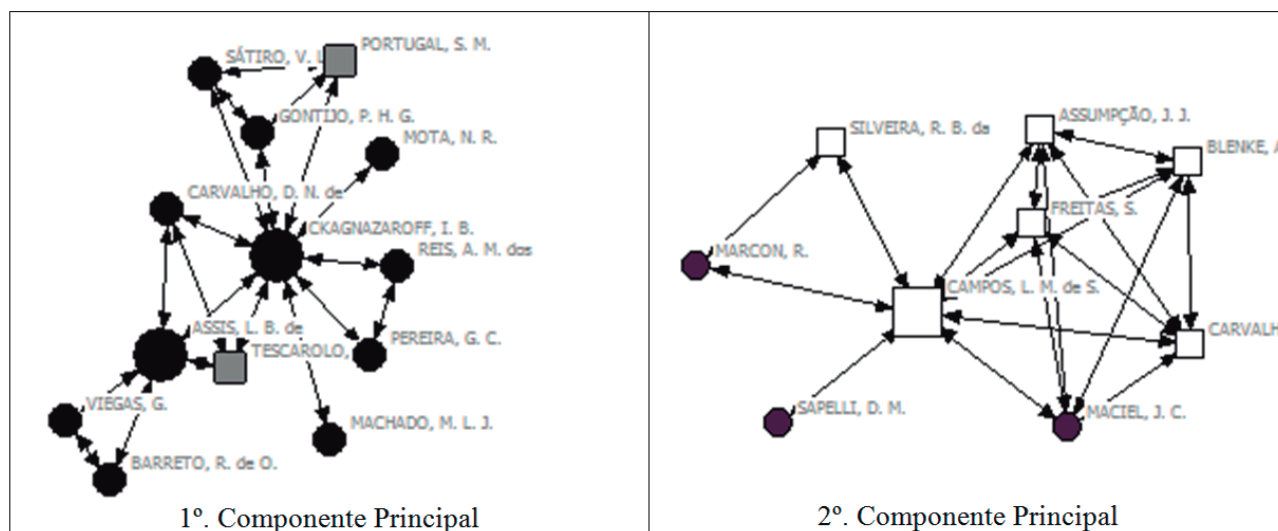
Figura 1 – Rede de coautoria entre autores – Terceiro Setor



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Além do componente principal, com 13 participantes, como já mencionado, no qual o autor central é Ckagnazaroff, da região sudeste, há também outro componente de tamanho destacado, interligado ao componente principal, por meio do ator central Ckagnazaroff com o pesquisador Assis, contém sete pesquisadores. Nesse caso, os componentes interagem entre si. Esses componentes estão destacados na Figura 2. Sem que precise realizar uma análise muito detalhada, é possível perceber que o componente principal é composto por pesquisadores da Região Sudeste e apenas dois da Região Nordeste (quadrado cinza), e os seus principais representantes são professores da pós-graduação *strictu senso* da UFMG.

Figura 2 – Rede de coautoria entre autores – Componente principal



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

O segundo componente, com oito pesquisadores, pertence à Região Sul (representação em formato quadrado), congrega, principalmente, pesquisadores ligados à UNIVALI, e dois pesquisadores da Região Sudeste. A facilidade com que se observa a interação do sudeste tanto como componente principal como secundário, nos dois maiores componentes, já dá pistas da existência de influência da instituição de ensino em que o pesquisador atua (ou daquela onde estudou) e, talvez, condicionada à essa variável, também dá pistas da unidade da federação. Tal observação é ressaltada quando comparada ao estudo de Rossoni e Graeml, (2009) para a área de Administração da Informação no Brasil.

Vale ressaltar que os pesquisadores do campo de Terceiro Setor no Brasil tendem a estarem estruturalmente próximos uns dos outros. Por exemplo, levando em consideração a distância média entre os pesquisadores no componente principal, é observado que eles necessitam, em média, de somente 1,3 intermediários para alcançar qualquer pesquisador dentro do próprio componente. Tal configuração das relações, alinhada ao elevado coeficiente de agrupamento (0,974 próximo de 1) indica que, há agrupamentos que, apresentam maior densidade de relações. Entre os fatores que podem explicar tal comportamento estão elencadas a imersão institucional e regional dos pesquisadores. Tal observação também foi observada nas análises de Rossoni e Graeml (2009), para a área de Administração da Informação no Brasil.

Pelas premissas apontadas no modelo de Watts e Strogatz (1998), que identificam baixa densidade total, densidade local muito superior e distância média similar, como características de redes do tipo mundos pequenos, a rede de autores analisada quando comparada à rede das instituições se apresenta estruturada como um small world, contudo, a rede de instituição não. A Tabela 5 destina-se a indicar as instituições mais prolíferas e com maior número de laços e também as instituições isoladas.

Tabela 5 – Instituições mais prolíferas e com maior número de laços e isolados

Instituição	Laços	% laços_IES/total	Isolados	Total interações	%
USP	24	9,02%	40	64	62,50%
PUC-PR	12	4,51%	6	18	33,33%
UFMG	5	1,88%	70	75	93,33%
UFU	10	3,76%	4	14	28,57%
UNIVALI	9	3,38%	5	14	35,71%
UFPR	9	3,38%	6	15	40,00%
UNB	8	3,01%	42	50	84,00%
ESAG	8	3,01%	0	8	0,00%
FAPAR	8	3,01%	2	10	20,00%
FGV-RJ	7	2,63%	30	37	81,08%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Da análise conjunta da Figura 3, Tabelas 3 e 5, tem-se que na Figura 3 merece destaque a mudança de estrutura de relação, quando se avalia as interações institucionais vinculadas à autoria e coautoria. Conforme Tabela 3, das 83 instituições, 33 (39.7%) fazem parte do componente principal, contra 3,8% da rede de autores, o que indica relações menos fragmentadas entre instituições. A rede também apresentou um maior percentual de unidades isoladas: 17% (aproximadamente o dobro quando comparada às relações entre autores). Esse fato mostra que pesquisadores de algumas instituições se abstiveram de cooperar com colegas de outras instituições. Fator esse que pode ir de encontro aos estudos de Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007), em que destacam que atores não agem isoladamente, mas utilizam os modos socialmente definidos de agir, os quais surgem das instituições sociais plurais às quais pertencem, tanto que, quando se analisa a quantidade de cooperação do componente principal (USP) com ele mesmo, o resultado foi de 64 interações, das quais 40 foram entre pesquisadores filiados à USP. Já a UFMG apresentou 75 laços, dos quais 70 foram internos e apenas 5 ligações externas. O mesmo ocorreu com a UNB, que dos 50 laços, apenas 8 foram com membros externos, conforme indicado na Tabela 5.

Na Figura 4, destaca-se a rede de instituições e observa-se uma coesão mais considerável, quando comparada aos componentes principais da rede de autores. A Região Centro Oeste compõe-se de três instituições principais (UFU, UNB, UFGD). O componente principal institucional também é da Região Sudeste (USP), com 24 laços, e o componente secundário passa a ser a Região Sul, com a PUC-PR, com 12 laços. Neste nível, observam-se, principalmente, redes formadas por laços fortes, exceto pelas díades, que apresentaram um número reduzido, quando comparadas às díades de autores, somente 5. Além das instituições destacadas nesta figura, existem mais 14 que não estabeleceram laços de cooperação.

Por fim observa-se que a pesquisa indicou que o tema terceiro setor no Brasil ainda é incipiente. O autor central é Ckagnazaroff, da região sudeste (USP) seguido de Assis pertencente à Região Sul que congrega, principalmente, pesquisadores ligados à Univali, e dois pesquisadores da Região Sudeste. A facilidade com que se observa a interação do sudeste tanto como componente principal como secundário, nos dois maiores componentes, já dá pistas da existência de influência da instituição de ensino em que o pesquisador atua (ou daquela onde estudou). Assim destaca-se que os atores não agem isoladamente, mas utilizam os modos socialmente definidos de agir, os quais surgem das instituições sociais plurais às quais pertencem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar as publicações científicas na temática do Terceiro Setor no Brasil, considerados sob a ótica de redes de cooperação entre autores, instituições, aspectos metodológicos e localidade regional a elas vinculadas, as quais foram denominadas, nessa pesquisa, relações de cooperação.

Ao investigar o Terceiro Setor, observa-se que seu campo de pesquisa centra-se em autores pertencentes à Região Sudeste. A principal abordagem das pesquisas desenvolvidas foi a qualitativa. O evento com maior número de publicações foi o EnANPAD. E o pico das publicações ocorreu em 2006.

Por meio da abordagem sociométrica, percebeu-se que em relação à baixa densidade das redes entre pesquisadores, os autores, quando comparados à rede das instituições, dão preferência a publicações independentes. A estrutura regional está concentrada em publicações internas. Quando comparada à rede de autores com as instituições pela característica da regionalidade, verifica-se que só ocorreu uma associação com instituição estrangeira e que o norte do país não pesquisa a área.

Isto indica que na rede das instituições pelas características regionais, as relações entre pesquisadores estão sistematizadas não apenas por relações do indivíduo, mas também levam em consideração a IES em que ele está associado e a localização, ou seja, há preferências institucionais e regionais nas atividades de pesquisa, o que confirma a proposição de que pesquisadores tendem a apresentar maior proporção de laços dentro da mesma região, promovidos pelo vínculo institucional, isto é, o compartilhamento do local de trabalho, de instituições de ensino, de organizações profissionais e de sociedades secretas, aumenta as chances de formação de relacionamentos pessoais (LOUCH, 2000).

Em relação à análise de redes, verificou-se que a configuração estrutural da área, em relação aos autores, satisfaz aos parâmetros de small worlds, já em relação às instituições isto não foi confirmado.

Por fim, acredita-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento da produção científica brasileira em Terceiro Setor, nas áreas de administração e contabilidade, por mensurar aspectos importantes de sua configuração, como o fato das instituições manterem concentração das pesquisas de forma interna.

Sugere-se, para futuras pesquisas sobre Terceiro Setor, ampliar o número de artigos analisados, incluindo periódicos da área de administração e contabilidade, como forma de averiguar se existem pesquisadores que publicam com maior frequência sobre o tema do que o encontrado nesta pesquisa, bem como se a densidade das redes de cooperação se amplia. Também poderia ser verificada a produção científica internacional sobre Terceiro Setor e identificar se o quadro encontrado neste estudo para a produção brasileira também ocorre no exterior. Poder-se-ia, ainda, aprofundar a análise dos artigos, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de detectar as tendências nas publicações do campo.

REFERÊNCIAS

ACEDO, F. J. *et al.* Co-authorship in management and organizational studies: an empirical and network analysis. *Journal of Management Studies*. v. 43, n. 5, p. 957-983, 2006.

AHRENS, C.; CHAPMAN, C. S. Doing qualitative field research in management accounting: positioning data to contribute to theory. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, n. 8, p. 819-841, 2006.

- ALVES, M. A. *Terceiro Setor: o dialogismo polêmico*. 2002. 348 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002.
- BARABASI, A.-L. Network Theory: the emergence of the creative enterprise. *Science*. v. 308, p. 639-641, Apr. 2005.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. *Introdução: produção científica em administração no Brasil*. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coord.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 1-17.
- BORGATTI, S. P.; FOSTER, P. C. The network paradigm in organizational research: a review and typology. *Journal of Management*, v. 29, n. 6, p. 991-1013, 2003.
- BULGACOV, S.; VERDU, F. C. redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. *Revista de Administração Contemporânea*. Edição Especial, p. 163-182, 2001.
- BURT, R. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, MA: Havard University Press, 1992.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE*, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.
- EMIRBAYER, M.; GOODWIN, J. Network analysis, culture and the problem of agency. *American Journal of Sociology*, v. 99, n. 6, p. 1411-54, May 1994.
- FALCONER, A. P. *A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão*. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.
- GRAEML, A. R. *et al.* Redes sociais e intelectuais em ADI: uma análise cientométrica do período 1997-2006. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- HESFORD, J. W. *et al.* Management accounting: a bibliographic study. In: CHAPMAN, C.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. (Org.). *Handbook of management accounting research*. Amsterdam: Elsevier, 2007. p. 3-26.
- HUDSON, M. *Administrando organizações do terceiro setor*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- IIZUKA, E. S.; SANO, H. O terceiro setor e a produção acadêmica: uma visita aos anais do Enanpad de 1990 a 2003. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba, *Anais...* Curitiba: Anpad, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. (Estudos e Pesquisas Informação Econômica, n. 8). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/fasfil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2011.
- JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. S. The challenge of a practice perspective. *Human Relation*, v. 60, n. 1, p. 5-67, 2007.

- LAZZARINI, S. G. Mudar tudo para não mudar nada: análise da dinâmica de redes de proprietários no Brasil como “Mundos Pequenos”. *RAE-eletrônica*, v. 6, n. 1, p. 1-24, jan./jul. 2007.
- LI-CHUN, Y *et al.* Connection and stratification in research collaboration: an analysis of the COLLN ET network. *Information Processing & Management*, v. 42, n. 6, p. 1599-1613, 2006.
- LIU, X. *et al.* Coauthorship networks in the digital library research community. *Information Processing & Management*, v. 41, n. 6, p. 1462-1480, June 2005.
- LOUCH, H. Personal network integration: transitivity and homophily in strong-tie relations. *Social Networks*, 22, n. 11, p. 45-64, Jan. 2000.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.
- MACIEL, C. O. *Práxis estratégica e imersão social em uma rede de organizações religiosas*. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- MCPHEARSON, M.; SMITH-LOVIN, L.; COOK, J. M. Birds of a feather: homophily in social networks. *Annual Review of Sociology*, v. 27, p. 415-444. 2001.
- MOODY, J. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American Sociological Review*, v. 69, n. 2, p. 213-238, Apr. 2004.
- NASCIMENTO, A. R.; RIBEIRO, D. C.; JUNQUEIRA, E. R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo, USP, 2008.
- NELSON, R. O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 24, n. 4, p. 150-157, out./dez. 1984.
- NEWMAN, M. E. J. Scientific Collaboration Networks. I. Network Construction and Fundamental Results. *Physical Review*. v. 64, n. 16131, p. 1-8, 2001.
- OLAK, P. A.; SLOMSKI, V.; ALVES, C. V. O. As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor. *REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 2, n. 1, p. 24-46. jan./abr. 2008.
- PAULA, M. B. *et al.* Produção sobre terceiro setor no Brasil: pontualidade, dispersão e lacunas teóricas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais*. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.
- ROSSONI, L. *A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional*. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, L.; GRAEML A. L. A Influência da imersão institucional e regional na cooperação entre pesquisadores no Brasil. *Revista Hispânica para el Análisis de Redes Sociales – REDES*, v. 16, n. 9, p. 228-249, jun. 2009.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

_____. Cooperação Interinstitucional no Campo da Pesquisa em Estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JR., I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, nov./dez. 2008a.

_____. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 4, p. 34-48, 2008b.

ROSSONI, L.; TEIXEIRA, R. M. Integrando empreendedorismo, redes de relações, recursos e legitimidade: o caso da aliança empreendedora. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2006.

SALAMON, L. M.; ANHEIER, H. K. The origins of civil society: explaining the nonprofit sector cross-nationally. *Voluntas*, n. 9, p. 213-47, 1997.

SILVA, E. M. F. AGUIAR, M. T. *Terceiro setor: buscando uma conceituação*. Disponível em: <<http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/06%20-%20TERCEIRO%20SETOR%20-%20BUSCANDO%20UMA%20CONCEITUA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 19. abr. 2011.

SILVA, R. C.; DELLAGNELO, E. L. Redes de organizações sociais: a inserção da lógica de mercado e a formação de gestores. *Cadernos EBAPE*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1-11, dez. 2004.

WALTER, S. A. *et al.* M. Análise da produção científica de 1997 a 2009 na área de estratégia: produção e continuidade de atores e cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

WALTER, S. A. *et al.* Permanência e inserção de atores na produção científica de 1994 a 2009 na área de contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CBC, 2010.

WALTER, S. A. *et al.* Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 4, p. 76-93, out./dez. 2009.

WALTER, S. A.; SILVA, E. D. Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO ANAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. New York: Cambridge Press, 1994.

WATTS, D.; STROGATZ, S. Collective dynamics of 'small world' networks. *Nature*, v. 393, n. 6684, p. 440-442, 1998.